



Práticas discursivas de uma tutora em fóruns de discussão online¹

Juliana de Carvalho Barros (UFJF)
Patrícia Nora de Souza (UFJF)

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise das práticas discursivas de uma tutora nos fóruns de discussão de uma disciplina do Curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, à luz da Argumentação (Koch, 1984; 1997 e Diamianovic, 2009) e teorias sobre aprendizagem colaborativa mediada por computador (Pallof e Pratt, 2002). Os resultados da análise apontam estratégias pedagógicas que podem favorecer a aprendizagem colaborativa nos fóruns de discussão, bem como a relevância da argumentação para os estudos sobre aprendizagem colaborativa.

Palavras-chaves: práticas discursivas; aprendizagem colaborativa; argumentação; fórum de discussão

Introdução

Nos últimos anos, os assuntos referentes ao ensino a distância se tornaram pauta constante nas reflexões dos pesquisadores da área de educação do Brasil. O que é totalmente compreensível se considerarmos o crescimento acelerado do oferecimento de cursos e, conseqüentemente, das matrículas realizadas nessa modalidade de ensino². Apesar de toda a euforia em relação ao tema, pesquisadores da área de Ensino a Distância têm apontado a necessidade de pesquisas que orientem a atuação de professores/tutores em cursos online. São poucos os estudos que apresentam projetos e/ou relatos de experiências que possam servir de apoio para a prática pedagógica do professor em ambientes virtuais de aprendizagem (Tavares, 2001).

¹ Este trabalho é baseado na dissertação de mestrado “As práticas discursivas de uma tutora em fóruns de discussão do curso de Pedagogia a distância da UFJF: foco nas estratégias pedagógicas que contribuem para a promoção da aprendizagem colaborativa.” de Juliana de Carvalho Barros, orientada por Patrícia Nora de Souza, UFJF, 2010.

² O Boletim da ABRAEAD (Anuário Brasileiro Estatístico da Educação Aberta) de 2006 informou um crescimento de matrículas nesta modalidade de curso 54% maior do que em 2005. Já a edição de 2008 registrou um aumento de 96% em relação a 2007.

Dado o exposto, o presente trabalho objetiva investigar, por meio das práticas discursivas de uma tutora, a sua atuação no espaço do fórum de discussão no contexto do ensino a distância. Mais detalhadamente, busca-se apontar estratégias pedagógicas que forneçam subsídios teóricos e práticos para professores e pesquisadores atuantes no ensino a distância. É importante ressaltar que as estratégias pedagógicas encontradas no presente trabalho foram identificadas no discurso da tutora a partir de teorias sobre argumentação e aprendizagem colaborativa.

1. O fórum de discussão e a aprendizagem colaborativa

Dentre as diversas possibilidades de interação oferecidas pelos ambientes virtuais de aprendizagem³, destacamos a ferramenta fórum de discussão que, segundo Silva (2006), é capaz de potencializar a aprendizagem colaborativa. O fórum de discussão, de natureza assíncrona, ou seja, cada membro do grupo participa em momentos diferentes, permite que o debate se prolongue no tempo, além de possibilitar consultas às mensagens já postadas.

O fórum de discussão é um espaço privilegiado para a troca de ideias onde ocorre o entrelaçamento de muitas vozes que constroem e desconstroem, questionam e respondem (Okada, 2006), alimentando, assim, a inteligência coletiva através da colaboração (Santos, 2006). É, portanto, um lugar de interação e, conseqüentemente, de desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que esta é pautada na interação e na participação ativa/colaborativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (Pallof e Pratt, 2002).

Nesse sentido, Lopes (2007) considera que as intervenções realizadas nos fóruns de discussão, ocorrendo através da forma escrita, através da apresentação de argumentos e contra-argumentos, colocam o fórum de discussão como um espaço que se volta para a criação de uma comunidade de argumentação com o predomínio da linguagem argumentativa. A argumentação, segundo Damianovic (2009), é a base para o desenvolvimento da colaboração entre os participantes de um grupo.

O fórum de discussão é entendido, portanto, como um espaço de argumentação que visa à leitura da realidade de forma crítica pelos seus participantes (Lopes 2007).

Para favorecer o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno no fórum de discussão, Tijiboy et al (2009)⁴ propõem as seguintes categorias de mediação: **focalização, expansão, significação, afetividade, recompensa, regulação, gerenciamento e reflexão.**

A primeira categoria, a **focalização**, refere-se ao direcionamento do aluno para o foco da tarefa proposta, podendo se realizar através de explicações, demonstrações, exemplificações, perguntas e frases que visem o retorno do aluno ao objetivo. A segunda categoria proposta é a **expansão**. Tal categoria constitui-se da expansão do pensamento do aluno através das explicações dos conteúdos a partir de exemplos e comparações. A terceira categoria, a **significação**, engloba as explicações e/ou manifestações que buscam auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo. A quarta e a quinta categorias, a **afetividade** e a **recompensa**, referem-se às atitudes do tutor que expressem o seu envolvimento afetivo com o aluno. Essas

³ Doravante AVA

⁴ Para propor as categorias listadas, os autores apoiam-se em : Vectore et al. **Construção e validação de uma escala de comportamentos mediacionais de educadores infantis**. Psicologia Escolar e Fundamental, V. 10, p.68. 2006.

categorias podem ocorrer através do incentivo à participação e à iniciativa por parte dos alunos, além de elogios e reconhecimento às ações realizadas por eles. A **regulação**, por sua vez, refere-se às intervenções que são realizadas visando auxiliar o aluno a organizar sua ação, ou seja, realizar um planejamento de modo que consiga alcançar seus objetivos. A penúltima categoria, o **gerenciamento**, é a categoria que abrange as ações que buscam orientar os procedimentos dos alunos, contemplando questões comportamentais, atitudes realizadas no espaço do fórum de discussão, e até mesmo procedimentos mais específicos do ensino à distância. Por fim, a última categoria, a **reflexão**, abarca os questionamentos e perguntas que visam à solução de um problema.

Segundo os autores, essas categorias englobam as atitudes do mediador que buscam desenvolver no aluno o raciocínio crítico e a criatividade, além de possibilitar que os alunos trabalhem de forma colaborativa na construção do conhecimento. Neste contexto, o fórum de discussão é entendido, portanto, como um espaço de argumentação que visa à leitura da realidade de forma crítica pelos seus participantes (Lopes 2007).

Dada a relação entre colaboração e argumentação, a seção que se segue terá como foco argumentação e suas marcas no discurso.

2. Argumentação

Koch (2007), ao tratar da relação argumentação e linguagem, compreende que sempre que interagimos através da linguagem temos objetivos, ou seja, fins a serem atingidos. Há sempre relações que buscamos estabelecer, efeitos que queremos causar e comportamentos que buscamos desencadear. Assim sendo, a autora afirma que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, ou seja, nossos enunciados são sempre produzidos visando uma orientação no sentido de determinadas conclusões com exclusão de outras.

Na mesma orientação, Ducrot (2009) entende que a argumentação não é somente uma característica ou mecanismo da língua, mas algo essencial e inerente a ela. Sua estrutura básica são exatamente os encadeamentos argumentativos presentes no discurso, nas palavras do léxico, que a ação argumentativa ocorrerá. (Carneiro, 2008; Campos, 2007).

Compreender a argumentação como inscrita no funcionamento da língua (Ducrot 2009; Koch, 1984) nos direciona ao entendimento de que esta engloba as questões especificamente linguísticas, ou seja, as marcas argumentativas da língua presentes no discurso.

Koch (1984), ao tratar das marcas argumentativas presentes no discurso, postula que toda língua possui em sua gramática alguns mecanismos que irão permitir a orientação argumentativa de seus enunciados. Esses mecanismos sempre encontrarão de alguma forma uma ancoragem linguística, sendo a argumentatividade algo inerente a algumas expressões da língua (Ducrot 1987).

Ao refletir sobre os recursos linguísticos visando uma análise de sua lexicalização, Koch (1984) postula que nossos enunciados são sempre dotados de uma determinada força argumentativa e para tal lançamos mão dos mecanismos da gramática denominados *marcas linguísticas da enunciação e da argumentação*⁵. Tais marcas linguísticas são a lexicalização

⁵ Destaque conforme o original. A autora se embasa nas colocações de O. Ducrot (1976; 1984), o criador da semântica argumentativa

desses mecanismos em nosso discurso. Dentre as marcas categorizadas pela autora destacamos: os **operadores argumentativos**, os **indicadores atitudinais**, **de avaliação** e **de domínio**.

Os **operadores argumentativos**, a primeira e mais complexa categoria apresentada pela autora, compõem os elementos da gramática que possuem a função de indicar a força argumentativa de um enunciado, além de estabelecer relações entre eles.

Para uma análise mais detalhada das colocações da autora sobre os operadores argumentativos, elaboramos o Quadro 1 a seguir, a partir de duas obras (Koch, 1984; 2007). No Quadro 1, a seguir, podemos encontrar as relações e as funções que os operadores argumentativos podem desempenhar no discurso.

Operadores Argumentativos	Funções que podem desempenhar no enunciado. ⁶	Relações que estabelecem entre os enunciados ⁷	Exemplos
Até, até mesmo, inclusive.	Assinalam o argumento mais forte de uma escala objetivando uma determinada conclusão	SR*	A apresentação foi coroada com sucesso: estiveram presentes personalidades do mundo artístico, pessoas influentes no meio político e até o Presidente da República.
Ao menos, pelo menos, no mínimo	Introduzem um dado argumento deixando subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes.	SR	O rapaz era dotado de grandes ambições. Pensava em ser <i>no mínimo</i> prefeito da cidade em que nascera.
E, também, ainda, nem (= e não), não só..., mas também..., tanto...como, além de..., etc.	Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, ou seja, fazem parte de uma classe mesma classe argumentativa	Conjunção e/ou extensão/generalização	João é o melhor candidato: <i>não só</i> tem boa formação em economia, <i>mas também</i> tem experiência no cargo e não se envolve em negociatas.
Aliás	Mesma função dos anteriores, porém pode introduzir um argumento decisivo à conclusão.	Extensão/generalização	João é o melhor candidato: não só tem boa formação em economia, mas também tem experiência no cargo e não se envolve em negociatas. <i>Aliás</i> , é o único candidato que tem bons antecedentes.
Portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente, etc	Introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores.	Conclusão	O custo de vida continua subindo vertiginosamente; as condições de saúde do povo brasileiro são péssimas e a educação vai de mal a pior. <i>Portanto</i> , não se pode dizer que o Brasil esteja prestes a se integrar no primeiro mundo.
Ou, ou então, quer...quer, seja...seja, etc.	Introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas.	Disjunção argumentativa ou Contraste	Vamos juntos participar dessa passeata. <i>Ou</i> você prefere se omitir e ficar aguardando os acontecimentos?
Mais que, menos que, tão...como, etc.	Estabelecem relações de comparação entre elementos com vistas a uma dada conclusão.	Comparação	A: Vamos convocar a Lúcia para redigir o contrato. B: A Márcia é <i>tão</i> competente <i>quanto</i> a Lúcia.

⁶ Segundo a obra “Interação pela linguagem” (Koch, 2007)

⁷ Segundo a obra “Coesão Textual” (Koch, 1984)

* SR : sem referência a esses operadores na obra em questão.

Porque, que, já que, pois, etc.	Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior.	Explicação justificativa	ou “Não fique triste <i>que</i> este mundo é todo teu, tu és muito mais bonita que a Camélia que morreu”
Mas (porém, contudo, todavia, no entanto, etc). embora (ainda que, posto que, apesar de, etc.)	Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.	Contração ⁸	<i>Embora</i> o candidato tivesse se esforçado para causar boa impressão, sua timidez e insegurança fizeram com que não fosse selecionado.
Já, ainda, agora, etc.	Introduzem conteúdos pressupostos no enunciado.	SR	Paulo <i>ainda</i> mora no Rio (pressupõe-se que Paulo morava no Rio antes)
Um pouco, pouco, quase, apenas, só, somente.	Distribuem-se em escalas opostas, ou seja, um deles funciona numa escala orientada para a afirmação total e o outro, para a negação total.	SR	Será que Ana vai passar no exame? A: Ela estudou <i>um pouco</i> (tem possibilidade de passar). B: Ela estudou <i>pouco</i> (provavelmente não vai passar).
Tanto que , uma vez ⁹ que	Acrescentam uma possível comprovação do primeiro enunciado.	Comprovação	Encontrei seu namorado na festa, <i>tanto que</i> ele estava de tênis Adidas.
Como, por Exemplo	Quando no segundo enunciado particularizam ou exemplificam uma declaração de ordem mais geral apresentada no primeiro enunciado.	Especificação/Exemplificação	Nos países do terceiro mundo, <i>como</i> a Bolívia e o Brasil, falta saneamento básico em muitas regiões.
De fato, pelo contrário, isto é, ou melhor	Quando no segundo enunciado se corrige, suspende ou redefine o conteúdo do primeiro, se atenua ou reforça o comprometimento com a verdade que foi veiculada ou, ainda, questiona-se a legitimidade da primeira enunciação.	Correção/Redefinição	Irei à sua festa. Isto é, se você me convidar. Pedro chega hoje. Ou melhor, acredito que chegue, não tenho certeza.

Quadro 1: Correlação e adaptação das referências e categorizações dos operadores argumentativos segundo Koch (1984 ; 2007).

No intuito de completar as informações contidas no quadro anterior, é necessário dizer que o operador argumentativo “mas” é apresentado pela autora como um operador argumentativo por excelência¹⁰. Através desse operador, o locutor usa um argumento decisivo para fornecer uma conclusão contrária à primeira apresentada, como no Exemplo que segue: “*Paulo ganhou uma passagem para Flórida, mas não poderá ir pois não conseguiu férias no trabalho*”.

Os **indicadores atitudinais, índices de avaliação e de domínio**, indicadores de atitude ou de estado psicológico, são a forma como o locutor se representa subjetivamente nos

⁸ Palavra ainda não dicionarizada. Contração, igualmente a disjunção, refere-se à argumentos que levam a conclusões contrárias.

⁹ Os três últimos “blocos” de operadores argumentativos, apresentados no quadro anterior, são referenciados apenas na obra “Coesão Textual” (Koch, 1984).

¹⁰ Koch pauta-se em Ducrot (1976, 1987) para tal afirmação.

enunciados que produz. Isso pode ser verificado em “*Infelizmente*, não poderei ir à sua festa.” Ou ainda: “*Felizmente*, ninguém se machucou na queda.”

A representação do locutor em seu enunciado pode também traduzir-se em uma avaliação ou valoração dos fatos, estados ou qualidades atribuídas a um referente. Neste caso, temos o uso de **expressões adjetivas e formas intensificadoras**, tal como em “O engenheiro realizou um *excelente* trabalho.” Ou ainda: “O orador foi *extremamente feliz* em sua exposição.”

Concluindo, as marcas linguísticas apresentadas por Koch (2007) são consideradas, portanto, índices de subjetividade. Dessa forma, não há texto neutro, objetivo ou imparcial, já que as marcas linguísticas indicam a orientação argumentativa de um texto. Assim, a neutralidade não faz parte da linguagem humana e a argumentatividade permeia todo e qualquer tipo de texto.

2. 1. Argumentação e aprendizagem colaborativa

Na perspectiva dos estudos sobre aprendizagem colaborativa, entende-se a argumentação como a possibilidade de um sujeito influenciar na formação da opinião de outros. Além disso, a argumentação permite a existência de outras vozes, diferentes da do locutor, que poderão defender e sustentar diferentes pontos de vista, o que, conseqüentemente, propiciará debates e reflexões (Moraes, 2001). Com base no exposto, destaca-se aqui a relevância da argumentação para a aprendizagem colaborativa.

Para Damianovic (2009), a aprendizagem colaborativa deve pautar-se na argumentação e evitar o discurso autoritário. A autora apresenta duas situações discursivas¹¹ que podem ou não gerar colaboração entre os indivíduos. Essas situações são chamadas de ganha-ganha, quando promovem a colaboração, e ganha-perde quando não há colaboração.

Na situação ganha-ganha o ponto de partida das reflexões é o conflito de conceitos e ideias. No desenvolvimento de tal situação, valorizam-se as ideias diferentes e a argumentação entre os indivíduos. Nesse sentido, a argumentação não é apenas um instrumento para a obtenção de um produto final, mas ela é parte do processo de construção do conhecimento.

Já na situação ganha-perde, objetiva-se convencer os participantes a aceitarem determinadas ideias ou posições, havendo, portanto, o predomínio de opiniões, ao contrário da situação ganha-ganha, na qual a expansão de ideias é valorizada. Tal postura que busca o “convencimento” de ideias e impede a possibilidade de reconstrução de pontos de vista diferentes, prejudicando a colaboração. A argumentação, nesta situação particular, é entendida como um instrumento para o alcance de um determinado produto final.

Uma organização discursiva colaborativa deverá, portanto, constituir-se de uma linguagem argumentativa que permita o confronto de ideias diferentes, incentivando novas reflexões e possíveis consensos. Essas reflexões devem resultar em uma polifonia que oportunize a expressão de opiniões diferentes bem como novas escolhas implicarão na inclusão de determinadas ideias e na exclusão de outras (Liberalli, 2009).

¹¹ A autora embasa-se em Liberalli, (2007). Argumentation: tool and object in teacher education. Paper presented at the 7th International L.S. Vygotsky Memorial Conference Cultural-historical theory: Prospects for development. Moscow, 2007.

Damianovic (2009)¹² postula que tal organização discursiva apresenta uma sequência argumentativa que se constitui de uma sucessão de quatro fases, a saber: a **fase da premissa ou dados**; a **fase da apresentação dos argumentos e dos contra-argumentos** e, por fim, a **fase da conclusão ou nova tese**.

A **fase da premissa** é entendida como um ponto de partida na qual é apresentada uma constatação inicial e/ou dados para a discussão. Já as **fases de apresentação de argumentos e contra-argumentos** constituem-se em apoio ou refutamento aos argumentos apresentados. A última fase, a **fase da conclusão ou nova tese** apresenta uma articulação direcionada à conclusão que pode ou não conter uma nova tese.

3. Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa realizada através de um estudo de caso. Busca-se analisar, à luz da Argumentação (Koch, 1984; 1997 e Diamianovic, 2009) e teorias sobre aprendizagem colaborativa mediada por computador (Pallof e Pratt, 2002), as práticas discursivas de uma tutora nos fóruns de discussão de uma disciplina do curso de graduação em Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O curso de graduação em pedagogia à distância investigado, realizado através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹³, teve início no segundo semestre de 2007 e duração de oito semestres letivos, acompanhando o curso presencial. O curso é realizado através do ambiente virtual Moodle¹⁴ com avaliações e oficinas sendo realizadas presencialmente nos polos de apoio.

Os professores do curso são os responsáveis pelo planejamento e pela gestão das disciplinas e, em conjunto com os tutores a distância, produzem e/ou selecionam os materiais didáticos para a disciplina e as estratégias de aprendizagem no Moodle.

Os tutores à distância, tratados no curso como tutores-professores¹⁵, devido às funções que desempenham, atuam diretamente com o professor da disciplina e são responsáveis pela mediação pedagógica realizada no ambiente Moodle, além das avaliações dos alunos.

A disciplina investigada do curso de Pedagogia à distância da Universidade Federal de Juiz de Fora teve a duração de 18 semanas e foi realizada no segundo semestre de 2009. Foram matriculados na disciplina 45 alunos, com idades médias entre 30 e 45 anos.

Para o planejamento e o desenvolvimento da disciplina foram realizados, semanalmente, encontros entre os tutores-professores e o professor responsável pela disciplina. Nesses

¹² A autora pauta-se nas colocações de Adam (1992) e Bronckart (1997) para propor a noção de sequência argumentativa.

¹³ A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma iniciativa de expansão do ensino superior por parte do governo federal em parceria com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Os cursos são oferecidos em cidades-pólos e totalmente a distância, excluindo-se as avaliações que são realizadas presencialmente.

¹⁴ O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) pode ainda ser definido como um sistema gerenciador de atividades educacionais que, pautadas na aprendizagem colaborativa, volta-se para a criação de comunidades online. Para tal, o Moodle oferece aos seus participantes diversas ferramentas que proporcionam, entre outras coisas, a interação entre os participantes do curso.

¹⁵ A nomenclatura tutor tem sido alvo de muitas reflexões e até mesmo discussões. O termo tutor-professor é utilizado por Bruno (2009) ao refletir sobre as atribuições do tutor à distância no curso de Pedagogia da UFJF.

encontros, foram discutidas questões relativas à proposta de trabalho da disciplina, a forma de avaliação e sua realização.

Os conteúdos da disciplina eram disponibilizados semanalmente para os alunos no ambiente Moodle, em geral, a partir de textos teóricos, que os alunos deveriam ler para participar das discussões nos fóruns de discussão e demais atividades desenvolvidas na disciplina.

3.1 Sujeito da pesquisa

O sujeito da pesquisa é a tutora à distância da disciplina investigada que, no caso, sou eu, umas das pesquisadoras do presente trabalho. Atuo como tutora à distância (tutora-professora) do curso de Pedagogia à distância da Universidade Federal de Juiz de Fora desde seu início em outubro de 2007. Sou formada em Letras (Português e Espanhol) pela UFJF e, devido a minha formação, atuei em outras disciplinas sempre na área de língua portuguesa.

No caso específico da disciplina investigada, foram realizados encontros semanais entre a tutora e a professora. Nesses encontros, além das discussões referentes à disciplina, a professora responsável também ofereceu aos tutores à distância, através de textos teóricos, discussões e apresentações, uma formação continuada específica para a atuação na referida disciplina.

3.2 O *corpus* da pesquisa e os procedimentos de análise

O *corpus* de análise da pesquisa constitui-se das práticas discursivas da tutora presentes em três fóruns de discussão realizados na disciplina investigada, conforme o Quadro abaixo:

Ordem de realização dos fóruns na disciplina	TEMA	Objetivo do fórum ¹⁶	Duração
FÓRUM I	O que é Alfabetização e Letramento?	Discutir dos conceitos de Alfabetização e Letramento.	1 semana
FÓRUM II	O processo de ensino e aprendizagem	Discutir a noção de concepção de aprendizagem.	1 semana
FÓRUM III	As concepções de ensino e aprendizagem	Discutir as concepções de aprendizagem.	1 semana

Quadro 2 : Lista dos fóruns de discussão selecionados para a análise.

Foram analisados, nos fóruns listados no Quadro 2, anteriormente apresentado, apenas as falas da tutora à distância, foco de nossa pesquisa. Não fazem parte de nossa análise, conforme já salientado, as mensagens dos alunos nos fóruns de discussão. Para facilitar a análise, as falas da tutora foram organizadas a partir da categorização proposta por Moore (2007) para a formatação

¹⁶ Todos os textos teóricos foram disponibilizados previamente aos alunos para a leitura.

dos fóruns de discussão, a saber: mensagem inicial, mensagem de acompanhamento e mensagem final. Selecionamos para análise somente as mensagens de acompanhamento dos três fóruns de discussão da disciplina investigada. A mensagem de acompanhamento contempla os comentários da tutora referentes às mensagens postadas pelos alunos nos fóruns de discussão. Ela será tratada aqui como **Intervenções da tutora**.

4. Análise dos dados

Tratar das intervenções da tutora nos fóruns de discussão (mensagens de acompanhamento) é falar mais diretamente da mediação realizada neste espaço. A mediação pedagógica no ambiente fórum de discussão ocorre através da interação, tendo como principal instrumento a linguagem (Bruno, 2007). É por meio da linguagem que o tutor direciona e orienta as participações dos alunos, assim como responde a questionamentos e fornece as explicações necessárias.

Nas intervenções da tutora realizadas nas mensagens de acompanhamento dos três fóruns de discussão investigados, identificam-se quatro estratégias que podem contribuir para a promoção da aprendizagem colaborativa, a saber: **incentivo à participação dos alunos nos fóruns de discussão; definição do fórum de discussão; explicitação da dinâmica esperada no fórum de discussão e manutenção da dinâmica no fórum de discussão**.

Nas práticas discursivas da tutora, a estratégia **incentivo à participação dos alunos no fórum de discussão** é observada na valorização dos exemplos trazidos pelos alunos, conforme mostra o Exemplo 1 a seguir, retirado do Fórum I:

Exemplo 1

(...)

“Paula, adorei seu Exemplo dos alunos do EJA. A maioria não foi à escola e é tão claro que eles convivem com a leitura e escrita, que não será preciso explicar a eles o que são as letras, que elas se juntam e formam uma palavra.”

A valorização do exemplo apresentado pela aluna Paula¹⁷ se realiza por meio de uma marca argumentativa no discurso da tutora. Mais especificamente, identificamos a posição da tutora frente ao exemplo apresentado através do verbo “adorei” que funciona como um índice de avaliação, ou seja, uma forma de representação subjetiva do locutor no discurso (vide seção 2)

A estratégia **incentivo à participação dos alunos no fórum de discussão** também se realizou por meio do incentivo ao compartilhamento de experiências vividas pelos alunos. O que pode ser visto no Exemplo 2 a seguir, retirado do Fórum III:

Exemplo 2

“Turma, vejo que muitas já comentam no fórum que vivenciaram a concepção mecanicista de ensino em seu processo de alfabetização. Podem aproveitar esse espaço para trazer também esses comentários, sempre relacionando-os com o texto que estamos discutindo.”

¹⁷ Os nomes utilizados nos exemplos são fictícios a fim de preservar a identidade dos alunos matriculados na disciplina investigada.

No Exemplo 2, observa-se que a tutora incentiva os alunos a continuarem comentando sobre o seu processo de alfabetização. Isso favorece o aprendizado colaborativo uma vez que a troca de experiências entre os alunos contribui para a construção conjunta do conhecimento. Porém, observa-se que a tutora impõe uma restrição ao partilhamento de experiências, as quais devem estar relacionadas aos textos lidos pelos alunos: “*sempre relacionando-os com o texto que estamos discutindo.*” Tal restrição encontra-se presente também no uso implícito do operador argumentativo “mas” que introduz uma informação definitiva em relação ao enunciado anterior (vide seção 2): “*Podem aproveitar esse espaço para trazer também esses comentários, (mas) sempre relacionando-os com o texto que estamos discutindo.*” Apesar de reconhecermos a importância da tutora orientar as participações dos alunos para que a reflexão no fórum de discussão mantenha o foco proposto, a tutora, ao impor restrições às participações dos alunos, pode também prejudicar o aprendizado ao inibir suas participações nos fóruns de discussão.

A segunda estratégia identificada, **definição do fórum de discussão**, igualmente à estratégia **incentivo a participação dos alunos**, pode favorecer o aprendizado colaborativo. Nos Exemplos 3 e 4, a seguir, retirados do Fórum I, a tutora salientou para os alunos a função do fórum de discussão, que é a de propiciar a reflexão, a troca e a construção conjunta do conhecimento, reforçando assim a importância da interação entre os participantes:

Exemplo 3

“Não podemos nos esquecer de que o fórum é um espaço de construção conjunta do conhecimento.”

Exemplo 4

“Não vamos nos esquecer que esse é nosso espaço de trocas (...)”

Após definir o espaço do fórum de discussão como um espaço de interação e construção do saber, a tutora avança no sentido da conscientização dos alunos sobre a **dinâmica esperada neste espaço**. Esta é outra estratégia identificada nas intervenções da tutora. No caso do Exemplo 5 a seguir, retirado do Fórum I, a tutora realiza um verdadeiro “apelo” aos alunos para que eles utilizem o fórum de discussão como um espaço de argumentação:

Exemplo 5

(...)

É preciso ler as colocações, dizer o que pensamos, porque pensamos dessa forma, ARGUMENTAR a favor de nossas colocações ou contra a dos outros. É essa a dinâmica desejada em um fórum. Falar, argumentar, contra-argumentar.... E chegarmos a uma conclusão (ou não, pode ser que não nos entendamos) mas isso também faz parte. Se somente entramos no fórum deixarmos nosso registro e não interagirmos com o que está acontecendo aqui, não estaremos de forma alguma, aproveitando tudo o que esse tipo de espaço e discussão nos proporciona.

Conforme o exemplo apresentado anteriormente, podemos dizer que a tutora faz uso de uma metalinguagem, uma vez que utiliza uma linguagem claramente argumentativa para explicar

e incentivar a argumentação no espaço do fórum de discussão. Mais detalhadamente, podemos dizer que, para explicar aos alunos a argumentação esperada, a tutora constrói seu discurso a partir de uma sequência argumentativa (vide seção 2), contemplando suas três fases básicas: a fase da premissa, a fase do desenvolvimento e, por fim, a fase da conclusão.

A sequência argumentativa, realizada pela tutora no Fórum I, apresenta como ponto de partida, ou fase da premissa, a necessidade/importância da argumentação: “*É preciso ler as colocações, dizer o que pensamos, por que pensamos dessa forma, ARGUMENTAR*”. Já a fase do desenvolvimento da sequência argumentativa ocorre na explicação sobre a argumentação: “*Falar, argumentar, contra-argumentar...*” Por fim, na fase da conclusão, a tutora explica que deve-se chegar a uma conclusão que pode ou não ser um consenso de todos: “*E chegarmos a uma conclusão (ou não, pode ser que não nos entendamos)*”.

Nesta intervenção, na qual a tutora explica a argumentação para os alunos, observa-se que a forma como a tutora compreende e explica a argumentação aproxima-se da situação discursiva chamada ganha-ganha, que gera a colaboração (vide seção 2). Na situação ganha-ganha, a argumentação é valorizada e entendida como parte do processo e não somente um instrumento para o resultado. Assim sendo, é possível dizer que o discurso da tutora realizado desta forma, valorizando a argumentação, favorece a aprendizagem colaborativa no fórum de discussão.

Ainda sobre o Exemplo 5, apresentado anteriormente, a tutora encerra sua intervenção sobre a dinâmica esperada no fórum de discussão argumentando a favor da interação, apresentado-a como uma condição para o aproveitamento da ferramenta fórum de discussão. Percebe-se ainda que esta argumentação se realiza através do uso implícito do operador argumentativo “consequentemente” que apresenta uma consequência em relação ao enunciado anterior:

“(...)Se somente entramos no fórum deixarmos nosso registro e não interagirmos com o que está acontecendo aqui,(conseqüentemente) não estaremos de forma alguma, aproveitando tudo o que esse tipo de espaço e discussão nos proporciona.”

A interação é o que torna a ferramenta fórum de discussão um ambiente colaborativo. Logo, o incentivo à interação pode contribuir para promoção da colaboração entre os alunos.

Por fim, a última estratégia encontrada, **manutenção da dinâmica do fórum de discussão**, é entendida como as atitudes da tutora que visam manter a dinâmica previamente apresentada por ela, tutora. Essas atitudes da tutora podem ser consideradas pertencentes à categoria de mediação *Gerenciamento*, proposta por Tijiboy et alli (2009), que se refere às práticas do tutor que visam fomentar e orientar as atitudes dos alunos no espaço do fórum de discussão.

A estratégia **manutenção da dinâmica do fórum de discussão** é identificada nas intervenções da tutora através de duas formas diferentes, a saber: (A) através dos pedidos de expansão das ideias trazidas pelos participantes dos fóruns; (B) pela utilização das participações dos alunos para sistematizar e explicar os conteúdos.

Primeiramente, temos as intervenções nas quais a tutora solicita aos alunos a expansão das ideias trazidas pelos participantes do fórum de discussão. No exemplo 6, a seguir, retirado do

fórum III¹⁸, temos a retomada do registro da impressão de uma aluna sobre um trecho do vídeo assistido:

Exemplo 6

Turma (...) Uma colega nossa postou o seguinte comentário: " O mestre deixou que o aluno aprendesse, a seu modo e a seu tempo. Podemos perceber que não houve muita mediação do professor na primeira atividade, já no segundo momento, sua orientação facilitou mais sua aprendizagem." Alguém pode expandir mais essa ideia?"

Nesta intervenção, a tutora retoma o registro de uma aluna: "*Turma (...) Uma colega nossa postou o seguinte comentário:....*" e, a partir desta retomada, pede aos demais participantes do fórum de discussão que expandam, ou expliquem melhor, a ideia apresentada: "*Alguém pode expandir mais essa ideia?*". Desse modo, há modelo da categoria de mediação Expansão, segundo a qual busca-se a expansão do pensamento dos alunos, categoria também proposta por Tijiboy et alli (2009), a tutora busca promover a expansão do pensamento dos alunos e, conseqüentemente, um avanço nas reflexões no fórum de discussão. A expansão das ideias, conforme observado aqui, deve partir dos demais participantes do fórum de discussão e não da tutora, o que nos leva a conclusão de que há também nesta intervenção, como no exemplo 5 analisado anteriormente, um incentivo à participação dos alunos nos fóruns de discussão.

A segunda maneira de realização da estratégia **manutenção da dinâmica no fórum de discussão** é a utilização das participações dos alunos em sistematizações e explicações de conteúdos no fórum de discussão. Isso pode ser observado na intervenção da tutora, presente no exemplo 7 a seguir, retirado do Fórum I, na qual ela retoma uma participação realizada no fórum de discussão para explicar aos alunos a relação existente entre os conceitos de Alfabetização e Letramento e, na seqüência, a tutora expande tais conceitos:

Exemplo 7

Turma (...)

"Será muito importante que, daqui pra frente, tenhamos clara uma colocação da Josiane: "Alfabetização e Letramento são duas coisas distintas, mas que devem ser interligadas, para um melhor aproveitamento da escrita e da leitura." (...)

Mais do que percebermos que são coisas diferentes, é preciso saber que possuem especificidades próprias, ou seja, existem coisas que são pertencentes à alfabetização, enquanto outras serão diretamente ligadas ao letramento. (...)

Ao utilizar uma participação do fórum de discussão para explicar conteúdos, a tutora pode contribuir para a promoção da aprendizagem colaborativa visto que essa atitude se insere na categoria de mediação Significação, proposta por Tijiboy et alli (2009), categoria esta que engloba as explicações do tutor que visam auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos. Pode-se dizer, ainda, que a tutora torna essa categoria de mediação ainda mais rica quando apresenta em suas explicações as contribuições dos demais participantes do grupo. Dessa maneira, o conhecimento passa a vir de lugares distintos e não de uma única fonte, no caso a tutora.

Ainda no exemplo 7, observa-se que, ao retomar a participação de uma aluna para explicar o conteúdo, a tutora também argumenta a favor da relevância da compreensão da colocação da

¹⁸ Conforme no capítulo metodológico o fórum III objetivou a discussão sobre as concepções de Alfabetização a partir de um vídeo disponibilizado para os alunos.

aluna. Esta argumentação se realiza a partir do uso da expressão adjetiva intensificadora “muito importante”: “*Será muito importante que, daqui pra frente, tenhamos clara uma colocação da Josiane (...)*” O uso desta expressão, considerada um índice de avaliação (vide seção 2), faz com que será expresso posteriormente seja recebido pelo interlocutor, no caso os participantes do fórum de discussão, como algo realmente relevante. Em outras palavras, o uso da expressão “*será muito importante*” aumenta a força argumentativa do enunciado que introduz.

Conclusão

O presente trabalho, inserido nas reflexões sobre a atuação do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem, objetivou investigar, por meio de suas práticas discursivas, a atuação de uma tutora nos fóruns de discussão de uma disciplina do curso de graduação em Pedagogia à distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo como foco a promoção da aprendizagem colaborativa. Foram encontradas nas intervenções da tutora nos fóruns analisados quatro estratégias pedagógicas que, segundo as teorias utilizadas, podem contribuir para a promoção da aprendizagem colaborativa. São elas: **incentivo à participação dos alunos; definição do que seja fórum de discussão; explicitação da dinâmica desejada no mesmo e manutenção da dinâmica no fórum de discussão.**

As estratégias apontam o fórum de discussão como um espaço de troca argumentativa e de construção conjunta do conhecimento, o que reafirma a relevância dos estudos da argumentação na promoção da aprendizagem colaborativa no fórum de discussão. Estudos que contemplem a relação entre argumentação e colaboração podem assim orientar de forma mais eficaz a prática pedagógica de professores e ou tutores nos ambientes virtuais de aprendizagem.

ABSTRACT: The aim of this study is to analyse the discourse practices of a tutor in online discussion forums of a distance graduate course at UFJF. It uses a theoretical framework drawn from Argumentation (Koch, 1984; 1997 e Diamianovic, 2009) and Theories of Computer Assisted Collaborative Learning. The results of the analysis point out pedagogical strategies that can contribute to collaborative learning in online discussion forum, as well as the relevance of Argumentation to collaborative learning studies.

Key-words: discursive practices; collaborative learning; argumentation; discussion forum.

Referências

BARBISAN, L. B. *O conceito de enunciação em Benveniste e em Ducrot*. In: Revista Letras n. 33 UFSM. Santa Maria, RS. 2006. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r33/revista33_3.pdf Acesso em 26 de fevereiro de 2010.

BARROS, J. C. *As práticas discursivas de um tutora em fóruns de discussão do curso de Pedagogia a distância da UFJF: foco nas estratégias pedagógicas que contribuem para a*

promoção da aprendizagem colaborativa. Dissertação (mestrado em Linguística) _ Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.

BRUNO, A. R. ; HESSEL, A. G. *Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores*. (2007) Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf> Acesso em: 05/03.2009.

CAMPOS, C. M. *O percurso de Ducrot na teoria da argumentação na língua*. In: Revista da Abralin, v. 6 n.2 (2007).

CARNEIRO, W. J. M. *Argumentação Linguística e o sentido no texto*. In: Pesquisa em Foco, v. 16, n.1 (2008) Disponível: http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/viewFile/10/194 Acesso em 03 de fevereiro de 2010.

DAMIANOVIC, M. C. *Vygotsky: uma estratégia para lidar com conflitos*. In: Vygotsky: Uma revisita no século XXI. Orgs: Schettini et. Al. São Paulo: Andross, 2009.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. *Argumentação Retórica e Argumentação Linguística*. In: Letras de Hoje. v.44 n. 1 (2009) PUCRS. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5648> Acesso em: 02 de fevereiro de 2010.

KOCH, I. V. *A Interação pela Linguagem*. 10ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

_____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Ed. Cortez, 1984.

_____; TRAVAGLIA, C. L. *Texto e Coerência*. 5ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

LIBERALI, F. C. *Por um sujeito livre que não teme; faz escolhas*. In: Vygotsky: Uma revisita no século XXI. Orgs: Schettini et. Al. São Paulo: Andross, 2009.

_____. *Argumentation: tool and object in teacher education*. Paper presented at the 7th International L.S. Vygotsky Memorial Conference Cultural-historical theory: Prospects of development. Moscou, 2007.

LOPES, C. *O fórum de discussão como espaço de intersubjetividade e perspectivas de pesquisa*. II Encontro Nacional sobre Hipertexto (2007). Disponível em: http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2007/anais/ANAIS/Art48_Lopes.swf acesso em 12 de março de 2010.

MORAES, C. R. A. *Linguagem Verbal, Argumentação e Polifonia*. In: Unimontes Científica. V. 1 n. 1 Montes Claros, 2001. Disponível em:

<http://www.unimontes.br/unimontescientifica/revistas/Anexos/artigos/revista%201/word%20e%20pdf/LINGUAGEM%20VERBAL.pdf> Acesso em 27 de janeiro de 2010.

PALLOF, R. M. ; PRATT, K. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. trad. Vinícius Figueira. _ Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M. *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

TAVARES, K. C. *Discutindo a formação do professor on-line – de lista de habilidades docentes ao desenvolvimento da reflexão crítica*. Disponível em: <http://www.comunicar.pro.br/artigos/reflex.htm> Acesso em: 27 de fevereiro de 2010.

TIJIBOY et al. *Compreendendo a mediação do tutor a distância*. Centro Interdisciplinar de novas tecnologias da educação (CINTED) _ Ufrgs. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/3b_lediane.pdf acesso em 10 de dezembro de 2009.

RECEBIDO EM 31/10/2010 APROVADO EM 13/05/2011